

## Os Primeiros Resultados do Céu que está Chegando

"É uma injustiça envolver indiscriminadamente todos os médicos na voracidade comercial que toma conta da medicina brasileira. Mas as injustiças cometidas na abordagem do assunto não são nada diante da barbaridade que esse comercialismo provoca. Sei de casos de pessoas que entraram quase agonizantes em pronto-socorros cardíacos, destes que se multiplicam pela zona-sul do Rio, e mesmo assim foram constrangidas a assinar um documento, garantindo a liquidação da conta. "Tutu, meu caro, antes de mais nada", seria o slogan de portarias de hospitais que mais parecem caixas de mercados.

Como chegamos ao ponto de lidarmos assim com vidas humanas? O médico tem compromissos de ética e exerce profissão que equivaleria à de um mecânico de automóveis, desde que totalmente vazia de sentimentos humanitários. Ele trata de gente e não de máquinas. Enfim, conheço mecânicos que cuidam de carros com mais carinho do que médicos de seus pacientes. É de grande importância portanto a campanha iniciada pelo Jornal do Brasil para mostrar o grau de risco de vida, enfrentado pelos brasileiros com a ganância crescente da medicina comercial.

Mas o problema não se esgota nos médicos. Talvez numa mesma faixa estejam os índices cada vez maiores de criminalidades. Por favor, não se irrite os médicos com essa interligação. Afinal crime não é só matar à queima-roupa ou com punhalada certa. As denúncias de falhas humanas na medicina, por ganância ou desídia, são igualmente crimes previstos no Código Penal. Mas faço a interligação com o propósito de globalizar um fenômeno: a ideologia da competição leva a sociedade brasileira a gestos inquietantes. Ela aciona cada vez mais tantos criminosos comuns como outros, sem o tradicional rótulo policial.

O recorde de criminalidade da América Latina navega em dólares de petróleo: é o da Venezuela. São oito assaltos com morte para cada 100 mil habitantes. Como dado de inclusão inevitável nesse quadro está o fato estatístico de que 10 por cento da população venezuelana fica com 60 por cento da renda nacional. A ideologia da competição exige terrenos propícios, como o da Venezuela, para alcançar os seus desdobramentos mais trágicos...

De nada adianta fixar-se em ocorrências policiais. É preciso ir mais fundo, caso contrário ficaremos patinando na superfície com tombos e mais tombos e nenhuma conclusão. Vejam as colunas sociais. Vejam o Zóximo, no mesmo Jornal do Brasil. Há uma meia dúzia de pessoas, cujos nomes o colunista é obrigado a manipular com habilidade para não cansar o leitor convidado a lê-los diariamente, que passam fins de semana na Europa e Estados Unidos como se atravessassem a ponte Rio-Niterói. Muitos terminam sentindo o direito de fazer o mesmo. E tratam do assunto da maneira como podem" (Newton Carlos em O Pasquim 08-04-74).

O homem é fruto do meio e os seus caminhos são na direção dos seus valores. Se o meio respira ganância e sucesso material como meta suprema, tem que haver caminho para lá, mesmo que seja pela porta da cozinha. É talvez o que estejamos vendo em assaltos, assassinatos e criminalidade nas pessoas de fraca orientação moral, cujas feras da ganância foram despertadas pelas desigualdades mais gritantes e pelo martelar ininterrupto das ofertas de "paraísos" com que a sociedade de consumo enche os nossos meios de comunicação. Eis aí os primeiros resultados deste "céu" que está chegando.

Catabis & Catacreses

### GRADUALISMO, o Preço do Feijão em Três Semanas

1. Lapidar catabi do jornalista Castelo Branco, na sua Coluna do Mesmo (Jornal do Brasil 14-03-74), com finura de matéria e forma, a partir de uma política rodoviária: "No Brasil o caminho mais curto para chegar à direita é entrar pela esquerda". Que confusão, santo Deus

2. Anúncio do venerando Jornal do Brasil (19-03-74): "Dentista de boa aparência, residente na Suíça, está por duas semanas no Rio para procurar uma moça engraçada de boa aparência, desportiva e levá-la para a Suíça com intenções de casamento". A tempo: as gracinhas devem ser comunicadas em alemão e em inglês.

3. Uma das frases do zoológico: "Nada tenho contra a escolha de Fulano para o cargo de... (governador, porteiro, síndico, vigário, limpador de parabrisa, ensacador comissionado de ilusões etc.)... de quem sou aliás grande amigo e

admirador. Não. O problema não diz respeito a nomes, mas a processos". Sutil, hem? Tá falado.

4. O dr. José Midlin (segundo Visão 25-03-74): "A experiência já demonstrou que o gradualismo na luta contra o processo inflacionário funciona". Como funciona, doutor! Vossência já comprou feijão três semanas seguidas? Compre. E viva de salário mínimo, doutor.

5. Ibidem com tinturas acacias: "A política agrícola deve ser conduzida de forma a minimizar o conflito entre o atendimento ao exterior e o suprimento ao mercado interno". Taquí o ovo de Colombo, né, doutor?

6. Provérbio da semana pra recuperar a paz doméstica na família e demais ringues: "Coruja que não gava a toca, fogo nela". O qual foi dito por seu Firmino, em gavando a sua patroa dele. No que faz melhor filosofia do que o outro filósofo, Sócrates, em face da Xantipa.



# Num Mundo de Injustiças, há lugar para Evangelho?

## A FOLHA:

Para os problemas do mundo moderno e portanto do Brasil o senhor sempre sugere soluções evangélicas. Mas será que o evangelho tem solução para tudo? será que num mundo marcado de violência, de sexo, de ambições de poder, de dinheiro a todo custo, de egoísmo ainda haverá lugar para o evangelho de Jesus Cristo?

## D. ADRIANO:

Aqui está precisamente o ponto de inserção do evangelho e por isso mesmo da Igreja: o mundo pecador, tal qual é. Para quem imagina a Igreja realizando-se em processo ascendente (que começou com Jesus Cristo e avança sem obstáculo nem retrocesso) e nesse processo envolve definitivamente o mundo ao qual traz um ritmo também ascendente na direção dos valores definitivos, para quem portanto acredita na consumação do Reino de Deus já aqui no mundo, a observação do mundo moderno e também da história mesma significa terrível decepção. Em vez de progresso, retrocesso; em vez de ritmo ascendente, decadência da sociedade, da política, da família, da moral etc. etc. Daí a fuga desesperada para a cristandade primitiva, para a Idade Média; daí a fixidez em certas fórmulas históricas que são consideradas absolutas e eternas; daí a incompreensão, a hostilidade para o mundo e também para aquelas correntes da Igreja que querem realizar o evangelho dentro deste mesmo mundo moderno.

Para quem pensa assim, chegamos ao impasse, a um impasse que só se resolve por uma catástrofe.

De fato não encontramos em parte nenhuma do evangelho que a Igreja possa realizar-se definitivamente aqui no mundo e em qualquer período histórico e em qualquer área geográfica. Sempre haverá um pequeno punhado — o pequeno rebanho de que fala Jesus Cristo (cf Lc 12:32), o resto de que fala Isaías e outros profetas e também Paulo (cf Rom 9-11) — que, em todos os tempos e lugares, se conservará fiel a Jesus Cristo e será um sinal claro da esperança final, de um mundo melhor, do Reino perfeito e consumado. Isso está na Bíblia Sagrada do Antigo e do Novo Testamento. O que não está é a mensagem do bom texto, do sucesso; do progresso global ininterrupto, de tal sorte que cada geração que surge, surgiria melhor do que a geração anterior. O grande teólogo judeu Buber já advertiu que na Bíblia do Antigo Testamento Deus nunca nos aparece como o Deus do bom êxito. Nem no Antigo nem no Novo Testamento.

Estamos vendo a devastação que sexo, violência e dinheiro causam à humanidade. Somente hoje? Creio que hoje, ontem, amanhã e sempre enquanto o homem existir. De fato vemos, no início do cristianismo, quando a presença histórica de Jesus Cristo

e a força de sua mensagem eram ainda atuais, a passagem de S. João (1Jo 2:15-16) em que adverte: "Vocês não amem o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, nele não está o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida — não procede do Pai mas sim do mundo". Se substituirmos concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida por sexo, dinheiro e violência, que são expressões mais modernas, vemos que a advertência do apóstolo continua atual e que para o pecado, que é de todos os tempos e lugares, só existe mesmo uma solução: a graça de Jesus Cristo.

Pode ser que os meios de comunicação social, sobretudo o rádio e a televisão, tenham pela penetração em todos os lares agravado a influência do mal. Mas o fenômeno em si mesmo coloca em evidência maior a problemática do homem e do progresso: o homem é sempre o mesmo e o progresso cultural e técnico em si mesmo não traz felicidade.

Dentro desta perspectiva, a pergunta só pode ter uma resposta: precisamente em nossos dias o evangelho é mais atual. No evangelho encontraremos a dimensão eterna que nos possibilita enfrentar a maldade refinada e pluriforme com os recursos válidos de sempre — a força e a graça de Jesus Cristo nosso salvador.

A história da humanidade, em larga escala, tem sido feita por cristãos. No Brasil a presença de pessoas batizadas em todos os escalões da vida social é a regra quase absoluta. Se verificamos descabros e distorções tremendas por exemplo na política, na economia, na distribuição de justiça, na polícia, na educação etc., a gente pergunta-se, para muitos atores do grande drama, o evangelho e Jesus Cristo e a Igreja, no seu mistério profundo, significam alguma coisa; se Cristianismo para muita gente não é apenas uma fórmula tradicional, uma fórmula mágica, uma fórmula vazia ou ainda um peso morto e um desvalor; se para muitos batizados que atuam em postos de responsabilidade o evangelho vale qualquer coisa, como mensagem existencial, como palavra de vida que gera vida e transforma a vida; se para muitos de nós, que praticam a religião, há qualquer influxo da vida da graça sobre a existência prática na família no trabalho, na profissão, na sociedade etc.

O evangelho não dá soluções técnicas nem profissionais, como já pensou a exegese infantil de certos grupos extremados e fanáticos no correr da história do Cristianismo. A Bíblia não ensina como dirigir um automóvel, como fazer uma operação de amígdalas, como governar uma nação, como semear soja, como produzir petróleo etc. etc. Nada disto encontramos na Bíblia. Para soluções técnicas e profissionais, Deus colocou no homem a força da inteligência e da vontade.

Onde o evangelho intervém, de uma maneira absolutamente indispensável, é na valorização dos seus aspectos, por exemplo no aspecto técnico ou econômico. No exemplo do automóvel: certo, a mensagem de Jesus Cristo não me ensina a dirigir habilmente, não me ensina regras de trânsito,

não me dá noções de motor. Nada disso. Mas me oferece valores que nem a técnica nem a economia nem mesmo a coação legal me dão: conscienciosidade que me faz respeitar as leis do trânsito, respeito ao irmão, que me faz tomar medidas de prudência muito além das regras de trânsito, humildade que me faz usar o carro dentro de certos limites morais etc. Não é só para a motorista que o evangelho vale. Vale para qualquer profissão e desempenho e tarefa e posição social. Se na política, que é a arte e a ciência de promover o bem comum ou de servir a comunidade no seu anseio de felicidade comunitária, se na política os políticos cristãos conseguissem marcar suas atitudes e atividades com os valores da verdade, da justiça, da liberdade, da unidade, do serviço, da fraternidade etc., que transformação no panorama do país se produziria!

Outro dia li notícia que ilustra com clareza o meu pensamento.

No outono de 1943, o aviador Erwin Dold é derrubado na Criméia mas, apesar de graves ferimentos, pode ser transportado para a Alemanha. Recupera-se e como atividade nova, numa economia de guerra perdida que não quer dobrar-se, é nomeado para comandante de um campo de concentração nazista. O que o espera nesta profissão terrível? Quanto mais cruel fosse para com os prisioneiros do campo de concentração — franceses, contestadores, judeus, católicos, protestantes, marcados pela resistência ao nazismo, trabalhadores forçados, toda uma escória condenada à Solução Final — quanto mais sádico fosse o seu domínio sobre os infelizes, mais correspondia à filosofia dominante que, além do princípio básico da superioridade ariana, defendia agora o extermínio total dos adversários. O cristão Dold pensou como usar o seu cargo para salvar os prisioneiros, justamente a negação da filosofia nazista em desespero. Perante os espasmos da terrível SS assume atitudes violentas, promete arrasar todos os presos, mas nas horas silenciosas da noite, com o seu prestígio de comandante tirano, organiza encontros com os prisioneiros para dar-lhes o que oficialmente não podia dar; requisita comida dos camponeses vizinhos, arranja roupa, permite-lhes a prática da religião — tudo o que, a qualquer sinal de delação, lhe acarretaria a morte sumária. O cristianismo deste homem, o sentimento de fraternidade dão-lhe uma criatividade espantosa que lhe permite atravessar incólume, sempre protegendo os seus presos, até o desmoronamento total do nazismo em 1945. Quando, em 1946, Dold comparece a um tribunal aliado para responder por seus "crimes" de comandante de um campo de concentração, aparecem dezenas de seus antigos prisioneiros depondo em favor dele.

Este exemplo — Dold foi absolvido — mostra como é possível, mesmo em situações extremas, como era o comando num campo de concentração nazista, marcar de graça, na força de Jesus Cristo, um mundo marcado de maldade.

## A FOLHA

ANO 2 - 5 de Maio de 1974 - N. 99

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE  
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1974

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR



# Para você participar do Culto Dominical

5 de MAIO de 1974 — 4.º DOMINGO DA PÁSCOA

## 1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando, dia a dia ao encontro do Pai.

Aqui reunidos nós participamos, desta Igreja santa que pra o céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor, / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos, pela terra passamos, / Nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos, / Entre nós começa a unidade dos cristãos.

## 2. ACOLHIDA

Os Atos dos Apóstolos contam hoje como dois discípulos de Cristo, após a ressurreição, saíram de cidade em cidade na missão de contar ao povo o que havia sucedido com o Mestre: que ele havia ressuscitado dos mortos, que ele era realmente o Filho de Deus, que ele era realmente a única salvação e esperança dos homens. Desde o início, os discípulos entendem que aceitar o evangelho é engajar-se na propagação do evangelho. Em outras palavras, a fé cristã ou o entusiasmo pelas metas de Cristo estão cada vez mais ou menos presentes na vida de uma pessoa, na medida em que a disposição de alargar o Reino de Deus é maior ou menor. Em palavras de hoje, ser cristão é ser agente de pastoral, naquele ambiente e com aquelas pessoas perto das quais Deus localizou a nossa vida. Participemos no encontro de hoje para alimentar o nosso entusiasmo pelo Reino de Deus, cujo caminho Jesus Cristo ensina.

## 3. ATO PENITENCIAL

Os dois discípulos dizem para os israelitas, apegados demais ao tradicionalismo religioso externo e irados com a comunidade cristã: "Era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada principalmente a vocês. Mas como vocês não querem recebê-la e se mostram indignos da vida eterna, nós os deixamos e vamos para os não-israelitas, pois foi assim que o Senhor ordenou: Eu fiz de ti a luz para as nações e o meio de salvação para o mundo inteiro". Nossa fé cristã, a coisa mais rica do mundo, está sendo apenas tradicionalismo religioso? Nos contentamos apenas em assistir a atos de cultos? Nós somos alguma coisa ou estamos só assistindo a alguma coisa? Em nossa comunidade está vivo o entusiasmo de ser a igreja de Cristo e o povo de Deus?

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

## 4. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito

## 5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a experiência da ressurreição do vosso Filho desencadeou o entusiasmo dos primeiros discípulos e de todos aqueles que mereceram o nome de cristão. A partir da ressurreição, consideraram lixo os bens materiais pelos quais empregamos todos os nossos esforços. Eles se desinstalaram e saíram por aí, com a preocupação de espalhar a boa notícia. Nós vos pedimos: nossa comunidade aprenda e se disponha a praticar este entusiasmo para que ela sirva de luz e meio de salvação em meio ao nosso mundo solitário, violento e sem caminho.

## 6. I LEITURA

*Quando entende bem a sua fé, o cristão se sente chamado a levar ao seu ambiente a libertação que Cristo coloca em nossas mãos.*

At 13,14-43-52: Naqueles dias, Paulo e Barnabé continuaram a viagem, indo de Perga à cidade de Antioquia, na região da Pisídia. Muitos judeus e outras pessoas convertidas à religião deles acompanharam Paulo e Barnabé. Os apóstolos conversavam com eles e animavam a todos para que continuassem firmes no amor de Deus. No sábado seguinte, quase todo o povo da cidade foi escutar a Palavra de Deus. Quando os judeus viram tanta gente ficaram com muita inveja. Então começaram a insultar Paulo e a falar contra o que ele dizia. Paulo e Barnabé porém falavam com mais coragem ainda: — Era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada principalmente a vocês judeus. Mas, como vocês não querem recebê-la, e se mostram indignos da vida eterna, nós os deixamos e vamos para os não-judeus. Pois foi assim que o Senhor ordenou: Eu fiz de ti a luz para as nações, e meio de salvação para o mundo inteiro. Quando os não-judeus ouviram isto, ficaram muito alegres e começaram a elogiar a mensagem do Senhor. E creram todos os que foram escolhidos para a vida eterna. — Palavra do Senhor.

## 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Nós somos o povo e o rebanho do Senhor (*Repete-se*). — 1. Cante de alegria ao Senhor, terra inteira, / sirva o Senhor de coração muito alegre, / e vá diante dele com alegres canções. — *Refrão.* 2. Não se esqueçam de que o Senhor é Deus, / ele nos fez e nós somos dele!

## 8. II LEITURA

*Na organização do mundo sem Cristo, pesam as diferenças sociais; a fé baseada na palavra de Deus, garante que tudo isso um dia vai desaparecer.*

Apoc 7,9-14b-17: Eu, João, vi tanta gente que ninguém podia contar. Eram pessoas de todas as nações, tribos, raças e línguas. Estavam em pé diante do trono e do Cordeiro vestidas de roupas brancas e com folhas de palmeiras nas mãos. Então, um dos velhos me disse: — Estes vêm da grande perseguição. Eles levaram suas roupas e elas ficaram brancas com o sangue do Cordeiro. E por isso que ficam de pé diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no templo dele. Aquele que está

sentado no trono os protegerá com sua presença. Nunca mais terão fome nem sede. Nem o sol nem nenhum calor forte os queimará. Porque o Cordeiro que está no meio do trono, será o pastor deles, e os levará para onde está a salvação. E Deus enxugará os olhos deles, e não mais haverá lágrimas! — Palavra do Senhor.

## 9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei. / Não de pão, nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando, / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

"Tudo é festa, pois Jesus Ressuscitou, E hoje alegres cantamos, pois da Cruz nossa vida brotou."

## 10. III LEITURA

*Apesar de todos os problemas e da frequente impressão de estarmos abandonados, estamos nas mãos de Deus e Jesus Cristo é o pastor que cuida de nós.*

Jo 10,27-30: Jesus disse: Minhas ovelhas escutam minha voz, e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e jamais morrerão. Ninguém as arrancará de minha mão. O Pai que tudo me entregou é maior do que todos, e ninguém pode roubar das mãos do Pai. O Pai e eu somos um. — Palavra da Salvação!

## 11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

## 12. ORAÇÃO DOS FIEIS

"Minhas ovelhas escutam a minha voz e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna e elas jamais morrerão. O Pai entregou tudo a mim". O Pai entregou ao Filho também a sorte do mundo, a sorte do pequeno mundo, onde transcorre a nossa vida. O destino do mundo é que ele seja transformado em Reino de Deus. Este destino foi entregue a Cristo pelo Pai. Cristo realiza este trabalho através dos pés e das mãos dos cristãos. O trabalho de Cristo ele já fez. O mundo não será transformado em melhor através de milagres: se se torna melhor ou pior, isto acontece em decorrência de nossa presença de cristãos. Elevemos as preces para que adquiramos a consciência clara de sermos no mundo os pés e as mãos de Jesus Cristo.

— Por todos nós cristãos, que a ressurreição de Cristo seja sempre a fonte de esperança e motivação em nossos trabalhos, lutas e sofrimentos, rezemos ao Senhor.



— Por todos nós cristãos, para que a ressurreição de Cristo nos motive a dar valor relativo aos bens materiais e entusiasmo pelas metas do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que, em nossas comunidades entendamos nossa presença como aceitação da missão de nos sentirmos responsáveis pelo crescimento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que todos nós nos sintamos como ovelhas protegidas pelas mãos de Deus e nos disponhamos sem receio a colocar à disposição dos trabalhos da Igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que entendamos a fé como participação na missão de Cristo e responsabilidade pela sorte da igreja, sem queremos tirar o corpo fora, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos agentes de pastoral, para que sejam esperançosos e perseverantes e se realizem profundamente no trabalho pela libertação dos homens, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus, / que res-  
posta nós daremos? / Ofertamos ao Senhor  
/ tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos alegria e é isto que te  
damos, / neste mundo de agora / em que  
todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos / o sorriso  
desta vida / nossas horas de angustia / e  
a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos / a história  
do teu povo, / que, buscando tua graça, /  
te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta / pão e vinho  
em teu louvor, / sobre o altar nós deixamos  
/ alegria, vida e amor.

### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, aceitai nossas presenças, nossos louvores e nossas ofertas, neste dia em que estamos nos alegrando com a ressurreição do vosso Filho. Embora nada tenhamos para acrescentar à vossa grandeza, fazei que o que estamos festejando retorne a nós como esperança de dias melhores e alimento da vida que dedicamos para tornar mais visível neste mundo a presença do vosso Filho Jesus Cristo.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / Eis o pão dos céus  
/ que alimenta o homem / Em marcha  
para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos  
fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz  
quem ouve e alegre vem, / trazendo consigo  
o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu /  
do sangue da Cruz o Amor nasceu, / E  
ainda hoje Ele dá vigor / aos pobres, aos  
fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz /  
Não deixe de ouvir o que a Igreja diz /  
Procure sempre se aproximar / do Deus  
feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, /  
efeitos diversos pode conter, / não nos su-  
ceda comer em vão / aquilo que é fonte de  
salvação.

5. Quem come este pão sempre vive-  
rá / pois Deus nos convida a ressuscitar.  
/ Oh! Vinde todos, comei também / o Pão  
que encerra o Sumo Bem!

### 16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após termos fes-  
tejado a ressurreição do vosso Filho / par-  
timos para os nossos lares e nossos traba-  
lhos. / Voltamos para um mundo / onde os  
valores meramente materiais constituem a

meta suprema e única. / Por causa disto  
mesmo / nosso mundo é solitário, violento  
e triste. / Por causa disto mesmo / vosso  
Filho se fez homem / carregou nossa sorte  
/ morreu como nós / mas venceu a morte  
e ressuscitou. / Que levemos para a vida  
da semana / esta lembrança da ressurreição  
final / para não nos deixarmos contagiar  
pelo materialismo do mundo / e coloquemos  
nossas qualidades / a serviço daquilo que é  
o caminho da alegria / os ensinamentos, a  
vida e a ressurreição de Jesus Cristo.

### 17. CANTO FINAL

1. A Ceia do Senhor, quando termina  
/ se torna para nós começo de missão. /  
Se a graça do Senhor nos ilumina, / deve  
também iluminar o nosso irmão. / Que o  
Senhor nos guarde na chegada e na partida.  
/ pois tudo é vida onde Deus está. / Que  
o Senhor nos faça testemunha da alegria /  
que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença,  
/ que, vendo a precisão, se cala e nada  
faz; / nós temos que fazer de nossa crença  
/ mensagem viva de alegria, amor e paz.

PRESENTES, ARTESANATOS  
LIVROS E  
MATERIAL ESCOLAR

**CASA do ENCONTRO**

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

### Para sua Reflexão

## O Bairro da Luz é agora o Bairro das Trevas

"O pessoal das comunidades cristãs e os moradores de diversos dos nossos bairros estão cada vez mais horrorizados com tudo o que se passa. É caso de segurança nacional ver as coisas e fazer denúncias, pois nosso dever de cristãos é ajudar aqueles que detêm a autoridade a tomarem conhecimento de fatos que ocorrem em nível local, para que a austeridade administrativa dê, também perto de nós, os seus efeitos.

Um dos problemas mais sérios em nossos bairros são os assaltos. Os assaltos se tornaram rotina cotidiana. A gente não pode mais sair de casa sem despertar com o assaltante de arma na mão. A coisa está se transformando quase em nova maneira de pedir esmola. O operário que sai cedo de casa ou volta tarde do trabalho, na escuridão mais completa, é obrigado a entregar o pouco que leva ou a fêria da semana, que a família espera em casa.

Senhoras voltando da feira com suas bolsas são assaltadas e têm que entregar tudo. Todo mundo receia sair de noite e agora até mesmo de dia, porque a insegurança é total. Quantas professoras já foram assaltadas! Até o médico, dando assistência no ambulatório do Bairro da Luz, teve de entregar o carro e agora não quer mais voltar para aquele inferno. Queremos que chegue até nós um pouco da segurança nacional, porque estamos vivendo na mais completa insegurança.

Falamos acima em escuridão a mais completa e é verdade. Por diversas vezes, o povo dos nossos bairros pediu a ilumi-

nação das ruas. Não sendo atendido, resolveu agir: os moradores de cada rua se reuniram para comprar material e instalaram a iluminação. Diversos bairros, como o Bairro da Luz, Jardim Alvorada, Marco II, Jardim Canaan e outros foram assim iluminados: não pelos poderes responsáveis mas pela cotização de migalhas dos magros salários mínimos.

Só passaram uns meses e chegou a Light com seus caminhões: arrancou a iluminação e levou tudo, ninguém sabe para onde. E agora, a quem recorrer? Reclamações não adiantaram, nem na Light nem na Prefeitura, que jogam ping-pong com a culpa, enquanto a pobre população operária do bairro tem de ficar na insegurança e na escuridão. Brasil grande, vê se chega até o Bairro da Luz!" (Depoimento do P. Marcelo, vigário do Bairro da Luz).

Neste tempo da Páscoa, as comunidades cristãs estão festejando a vitória de Cristo sobre as trevas e a segurança que ele veio nos trazer. O evangelho de hoje proclama que Cristo é o nosso pastor, nós somos o seu rebanho, ele nos dá a vida eterna e nós jamais morreremos. Santas e belas palavras dentro do contexto de nossa Baixada Fluminense. Onde estão os pastores do povo, para serem os pés, as mãos e o coração do Bom Pastor? Cada um está pensando em si ou está pensando no povo? Será que o espírito da Páscoa ainda demora muito a chegar na Baixada Fluminense? Ou ficaremos toda vida apenas bairros das trevas?